

A ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA DO CUIDAR A UM PACIENTE COM CARDIOPATIA CONGÊNITA - **Comunicação Interatrial (CIA)**

ANDRESSA DA SILVA MENEZES¹, EMANUELLE SOUSA MEDEIRO DE ALMEIDA ², JORDANY DO NASCIMENTO SOARES³, GLEICI LANDA CORRÊA DE SOUZA⁴, LEILANE BRITO GOMES⁵, MARGARETE CARRÊRA BITTENCOURT⁶.

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade da população mundial. No Brasil, constituem-se na principal causa de mortalidade, acentuadas pela maior longevidade da população e adoção de hábitos de vida com maior exposição a fatores de risco. A expressiva ocorrência das doenças cardiovasculares na população e o avanço tecnológico em seu tratamento, assim como a complexidade e por menores os cuidados requeridos por pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, cuja condição de saúde sofre mudanças constantes e abruptas requerem intervenções de enfermagem imediatas e precisas, carecendo de planejamento prévio e cientificamente fundamentado¹. Assim, a comunicação interatrial (CIA) compreende cerca de 10 a 15% das cardiopatias congênitas, sendo 30 a 40% dos casos diagnosticados em pacientes com mais de 40 anos de idade, com incidência maior no sexo feminino numa proporção de 2:1, podendo estar associada a anomalias genéticas². A CIA é responsável por quase um terço das cardiopatias congênitas encontradas em adultos. O tipo mais comum é a CIA *ostium secundum*, localizada na região da fossa oval. A CIA do tipo *ostium primum* (porção inferior do septo interatrial) forma parte do defeito do septo atrioventricular e associa *cleft* ou fenda da valva mitral. A CIA do tipo seio venoso (porção superior do septo) frequentemente está associada à drenagem anômala parcial das veias pulmonares³. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na elaboração de um plano assistencial para um paciente portador de comunicação interatrial, possibilitando tomar iniciativas para estabelecer cuidados a este paciente; integrar conhecimentos das ciências básicas: anatomia, fisiologia, patologia, histologia e farmacologia, com a finalidade de ampliar ainda mais os conhecimentos acerca do que seja comunicação interatrial, proporcionando ao enfermeiro bom desempenho em seu diagnóstico, prescrição, contribuindo de forma eficaz e positiva na evolução para obter a melhora do cliente com as manifestações clínicas na patologia, proporcionando um cuidado de qualidade para o paciente. Garantindo conforto e assim proporcionando seu bem estar. Ajudando-o também, na realização de exercícios físicos de acordo com a sua tolerância, evitando atividade excessiva além dos limites tolerados, ensinando a modificar a abordagem às atividades regulando o gasto de energia e reduzindo a sobrecarga cardíaca **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza exploratória, bibliográfica e qualitativa, do tipo estudo de caso, realizado em um hospital de referência em

(1) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (2) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (3) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (4) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (5) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (6) Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Pará e orientadora do trabalho

Relator: Andressa da Silva Menezes: andressamenezes73@hotmail.com

Belém do Pará. Participou deste estudo um cliente com cardiopatia congênita do tipo Comunicação Interatrial, internado no hospital há 1 mês e 20 dias na clínica médica, o paciente concordou a participar da pesquisa, mediante assinatura do termo de consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução n 196/96, da Comissão Nacional de Ética em pesquisa (CONEP). Os dados foram coletados durante a consulta de enfermagem, utilizando instrumento estruturado, constituído por três roteiros; 1) Histórico de enfermagem, consistindo na entrevista com o cliente e familiares e coleta de dados do prontuário; 2) Exame Físico, envolvendo as quatro técnicas básicas: inspeção, palpação, percussão e ausculta (IPPA), com vista à avaliação de todos os sistemas orgânicos; 3) Levantamento dos Exames laboratoriais; para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

RESULTADOS: O estudo possibilitou um contato direto com o paciente, proporcionando um grande aprendizado acerca da patologia, desde seus sinais e sintomas até as limitações que a mesma provoca. Mostrou, assim, o quão essencial é o conhecimento para que se possa prestar uma assistência de qualidade e eficaz, diante da necessidade de um cuidado maior a pacientes com cardiopatia: devido a esforços, alimentação rigorosa, fortes medicações, e raridade da patologia. Portanto, além de todo o conhecimento adquirido, ainda foi possível proporcionar uma melhor qualidade de vida a esse paciente.

CONCLUSÃO: Percebe-se que por meio desse trabalho, notou-se a importância de uma equipe de enfermagem treinada e habilitada para lidar com o paciente cardiopata, conhecendo os principais processos morfofisiológicos envolvidos nessa patologia para uma assistência de enfermagem segura e eficaz. Além de uma assistência planejada a humanização exercida a um paciente faz com que haja uma melhora no quadro, facilitando sua recuperação deve-se lembrar sempre que, para a adequada assistência ao cliente, precisa-se da obtenção de exames físicos e parâmetros hemodinâmicos, devido a instabilidade que um paciente cardiopata possui, visto que é fundamental saber interpretar corretamente as informações obtidas para que não haja falsos dados e assim causando um dano maior ao paciente.

CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM: O enfermeiro, como profissional que atua em equipes multidisciplinares e assiste o cliente em estado grave, deve ter conhecimento adequado dos princípios fisiológicos básicos que regem o funcionamento do sistema cardiovascular. A detenção desse conhecimento é de extrema importância, uma vez que o enfermeiro tem contato direto com o cliente, avalia seu estado físico, obtém seus sinais vitais e outros parâmetros decorrentes da monitoração hemodinâmica, não raro titulando drogas com intensa atuação cardiovascular ou manuseando equipamentos de assistência circulatória mecânica. A participação do enfermeiro pode contribuir para um planejamento mais rápido e eficiente da recuperação do indivíduo. Além disso, a interação do enfermeiro com os demais membros da equipe proporciona uma assistência de melhor qualidade, além de um aspecto de coordenação da assistência, equilíbrio e entrosamento com os demais integrantes da equipe proporcionando em conjunto um cuidado holístico. O enfermeiro necessita de segurança e tranquilidade com o paciente, pois cuidar é e sempre será indispensável, não só para a vida das pessoas cuidadas, mas também para a de

(1) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (2) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (3) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (4) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (5) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (6) Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Pará e orientadora do trabalho

todo o corpo social da equipe de saúde. **REFERÊNCIAS:** 1. MARTINS, M.A, **Clínica médica vol.1**, São Paulo: Manoli, 2009. 2. MARTINS, M.A, **Clínica médica vol. 2**, São Paulo: Manoli, 2009. 3. NOBRE, F; JUNIOR, C.V. S; **Tratado de cardiologia SOCESP**, São Paulo: Manoli, 2005. 4. FIGUEIREDO, N.M; STIPP, A. M. A. C; et al. **Cardiopatias: avaliação e intervenções de enfermagem/coordenação** -2 ed. rev. e atual- São Caetano do Sul,SP: Yendis Editora,2009.

DESCRITORES: Cardiopatia, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem
EIXO 2: O Protagonismo no Cuidar

(1) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (2) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (3) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (4) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (5) Acadêmica do Centro Universitário do Pará; (6) Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Pará e orientadora do trabalho

Relator: Andressa da Silva Menezes: andressamenezes73@hotmail.com